3.1. Como planejar aulas que transformam vidas?

Como é uma aula que se relaciona com atividades diárias?

"Quem sabe o que estudamos semana passada?" A Sra. Antwi perguntou a suas alunas do quinto ano.

Akua torcia sua pulseira. Yaa fazia desenhos num pedaço de papel. Abigail e Felicia sussurravam e se riam.

"Ninguém estava escutando?" disse, irritada e impaciente a professora, antes de continuar monotomamente. "Esta semana iremos estudar a respeito de José. Ele foi um homem de Deus que viveu há muitos anos..."

Akua começou a fazer chumaços de papel. Abigail agora cortava suas unhas. "Meninas, vocês podem fazer o favor de prestar atenção à aula? A Sra. Antwi estava exasperada. "Vocês nunca ouvem a uma palavra do que eu digo!"

Do outro lado da cidade outra professora iniciava sua aula: "O que você faria se seus pais favorecessem sua irmã?" A Sra. Proctor perguntou. Todos os olhos se voltaram para ela.

Agora que tinha a atenção de cada menina, ela continuou: "Carrie pensou que seus pais estavam tendo favoritismos. "Tenha os pratos lavados quando estivermos de volta!" zombou sua irmã quando a mãe a levou de casa para fazer compras. Quando voltaram com um novo casaco de camurça para a irmã, isso foi demais para Carrie!

"Eu a odeio!" Carrie exclamou entre os dentes. "Queria que minha irmã estivesse morta!"

"Isso soa como se fosse em minha casa!" uma aluna interrompeu.

"Na Bíblia leremos sobre irmãos que sentiam estar seu pai favorecendo a José, o irmão mais novo. Especialmente quando o pai lhe deu um belo casaco." E assim a Sra. Proctor mergulhou na aula sobre a Bíblia.

<u>Uma abordagem relacionada à vida</u>
Qual é a diferença entre estas duas professoras? Elas apresentaram o mesmo material em suas aulas, mas as meninas na classe da Sra. Proctor ouviram atentamente. As alunas da Sra. Antwi estavam pensando em muitas outras coisas.

Antes de mais nada, o modo direto da Sra. Antwi não deu oportunidade às meninas de voltarem sua atenção à aula. A Sra. Proctor no entanto conquistou sua atenção com uma pergunta provocante, "O que você faria se..." passando então à uma história original e agitada que relacionava a aula da Bíblia com circunstâncias da vida moderna.

Na próxima semana não salte diretamente para sua aula com algo como "Agora temos que estudar sobre..." Estimule o pensamento de sua classe com uma abordagem planejada e relacionada com a vida real. O interesse de seus alunos poderá surpreendê-la!

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries, "Esperança para as crianças esquecidas da África", PO Box 810, Hebron, IN 46341, USA. Email: ecmafrica@ecmafrica.org. Favor contactar ECM para obter permissão de uso em outros ministérios. Tradução de Barbara Naschold.

Every Child Ministries
Hope for the forgotten children of Africa

Uma narrativa relacionada à vida real

Porém não páre aqui. Seus alunos estão prestando atenção. Agora você deve manter seu interesse ao longo da narrativa da Bíblia.

Você acredita que a Bíblia é relevante às vidas de seus alunos? Então mostre-lhes como! Interjecte sempre:

“Talvez você tenha sido tratado injustamente, como José foi.”

“Você jamais sentiu que era o único que vivia para Deus? Elias também sentiu.”

“Jeoiaquim rasgou a escritura da Palavra de Deus e a queimou. Você conhece alguém que gostaria de fazer isso com a Bíblia?

Se as circunstâncias da aula são diferentes demais do que os alunos possam ter experienciado, pense num paralelo.

Por exemplo, provavelmente nunca alguém lhes ordenou que parassem de orar, como fizeram a Daniel. Mas eles talvez tenham sentido medo de orar no refeitório da escola, ou talvez até mesmo em casa - caso venham de uma família descrente! Eles provavelmente nunca terão de enfrentar uma toca de leão, mas eles deveriam saber que se orarem fielmente, como Daniel o fez, o Deus que cerrou as bocas dos leões permanecerá a seus lados contra insultos e zombamento.

Muitas vezes as circunstâncias podem ser levemente alteradas. O belo casaco de José causou ciúme em seus irmãos, assim como certamente um casaco novo para uma filha causaria ciúme na outra. Ter um objetivo para cada aula lhe auxiliará a relacionar a narrativa com a vida real. Sua meta deve ser ser o objetivo principal da aula. É o que você deseja que seus alunos aprendam, sintam e possam manejar.

Em minha opinião é útil fazer anotações com antecedência a respeito. Isso ajuda a esclarecer o assunto em minha mente, para que eu possa claramente manter a meta de meu ensino.

Por exemplo, imagine que a aula da semana que vem será sobre Deus fornecendo água e alimento a um Israel queixoso e frustrado em sua viagem do Egito a Sinai. A meta de sua aula é: saber que queixar-se, sentir-se frustrado e reclamar são pecados; fazer com que seus alunos se sintam gratos pelas bênçãos que recebem; fazer com que ajam - que parem de queixar-se!

Uma aplicação relacionada à vida real

Após ter apresentado a aula da Bíblia você irá querer aplicá-la. Na verdade você aplicou a Bíblia à vida real durante da aula inteira. Agora você apresentará um resumo e destacará a meta da aula.

Há uma aplicação da qual sempre faço uso, e ela é o mais relacionada à vida real possível. A não ser que eu tenha a certeza de que todos em minha classe sejam crentes, sempre faço o convite para que aceitem Jesus Cristo. Mas também há meios de fazê-lo num nível pessoal.

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries, “Esperança para as crianças esquecidas da África”, PO Box 810, Hebron, IN 46341, USA. Email: ecmafrica@ecmafrica.org. Favor contactar ECM para obter permissão de uso em outros ministérios. Tradução de Barbara Naschold.

Every Child Ministries
Hope for the forgotten children of Africa

A Sra. Antwi provavelmente diria, “Há alguém aqui que deseja aceitar Jesus Cristo?”

A Sra. Proctor diria, “Você gostaria de aceitar Jesus Cristo?”

O convite de Cristo ao pecador é pessoal na Escritura, e assim devemos mantê-lo em nosso ensino.

Você deseja que seus alunos ouçam o que diz? Então comece tendo uma meta definida. Demonstre como a aula se relaciona com a vida real, na abordagem, na narrativa da Bíblia e na aplicação.

Se o fizer, ninguém jamais ouvirá uma queixa sua, como “Meus alunos nunca escutam nada que eu diga!”

Outro um testemunho de um professor:

Estive desencorajado desde quando dei a aula à classe primária. As crianças pareciam não responder. Eu não conseguia manter sua atenção durante a aula, muito menos solicitar que mudassem suas vidas.

A preparação diligente das aulas ajudou, mas nunca realmente senti tê-las atingido - não da forma como desejava.

Foi então que uma idéia nova me foi apresentada - metas de aula devem ser planejadas em torno das necessidades dos alunos, e a abordagem deve conscientizá-los destas necessidades.

Eu costumava usar as metas de aula que constam no guia do professor, e planejava a abordagem da aula como uma ferramenta para ganhar atenção, mesmo que não fosse muito relacionada com a aula. Porém fazia sentido, que logo que os alunos eram conscientizados de suas necessidades, eles prestariam atenção mais cuidadosamente e responderiam mais facilmente.

Numa de minhas aulas sobre a conversão do carcereiro de Filipos obtive a reação que me era familiar - era o tipo de aula em que os alunos me interrompiam para contar-me o resto da história. Será que esta história poderia possivelmente ter algo novo a dizer a meus alunos?

Li os Atos 16, dessa vez com as necessidades de meus alunos em mente. A história enfatizava a salvação. Muitos de meus alunos nunca foram salvos. Porém a maioria não foi batizada após a salvação - esta era a sua necessidade! Eles tinham a necessidade de ver o que a Escritura dizia sobre o batismo, para então obedecer a seu ensino.

Como conscientizá-los desta necessidade?

Depois de muito pensar e orar, planejei um diálogo entre duas crianças. Uma estava exultante a respeito de seu próprio batismo. A outra levantou todas as questões, os problemas e as desculpas que eu achava que meus alunos teriam: ele foi salpicado com água quando era bebê; ele não compreendia a razão de ser necessário afundar a cabeça totalmente; ele já estava salvo e não sentia a necessidade do batismo.

Quando as questões estavam completamente vivas nas mentes de meus alunos, apresentei a aula da Escritura dos Atos 16, com ênfase no batismo após a salvação. Respondi às questões que havia levantado na abordagem da aula. Vários de meus alunos ficaram emocionados nesta aula e a maioria deles foi batizada depois de algumas semanas.

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries, “Esperança para as crianças esquecidas da África”, PO Box 810, Hebron, IN 46341, USA. Email: ecmafrica@ecmafrica.org. Favor contactar ECM para obter permissão de uso em outros ministérios. Tradução de Barbara Naschold.

Every Child Ministries
Hope for the forgotten children of Africa

Agora sei por onde começar a planejar uma aula dominical - pelas necessidades de meus alunos. Tudo revolve ao redor disto.

REVISÃO
Dê pelo menos três partes de uma aula que devam relacionar-se às necessidades diárias do aluno.

1. _____

2. _____

3. _____

COLOCANDO EM PRÁTICA
Em que parte da aula você tentará fazer isso primeiro? Anote seus planos aqui.

Preparado e protegido pelos direitos autorais de Every Child Ministries, "Esperança para as crianças esquecidas da África", PO Box 810, Hebron, IN 46341, USA. Email: ecmafrica@ecmafrica.org. Favor contactar ECM para obter permissão de uso em outros ministérios. Tradução de Barbara Naschold.

Every Child Ministries
Hope for the forgotten children of Africa